

STARTUPS: UM NOVO JEITO DE EMPREENDER

Pilatti, Bruna;
Cazella, Carla Fabiana;
Speorin, Paulo Cezar;
Gallina, Daniela;
Mello, Maria Luiza Marinho de;
Guarda, Solange;
Vogt, Rejane.

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar quais os impactos que as Startups trazem atualmente em relação ao empreendedorismo e as respectivas inovações. Realizou-se uma pesquisa descritiva visando as temáticas do empreendedorismo e inovação tecnológica e às empresas startups. Para essas abordagens foram utilizados como referências de estudos como os realizados por Blank e Sousa e Lopes. Os resultados apontaram que apesar de existir um cenário otimista, pouco se tem explorado o potencial para o desenvolvimento de intenções empreendedoras e as inovações tecnológicas em relação ao Startups. Não se obteve muito estudos e relatos de uma metodologia de ensino para incentivar e promover meios de planejamento Startups, assim, gerando novos negócios e novas pesquisas aplicadas. Conclui-se, que é necessário criar mais informações para o desenvolvimento de novas ideias, buscando sustentar e massificar as novas tecnologias e formas de empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

A economia agrega-se com o empreendedorismo, pois um estimula fortalecimento entre ambos e assim incentiva o mercado a gerar novas tecnologias e inovações. Em contrapartida, também oferece oportunidades

para os novos empreendedores que veem uma solução viável para se adequar às necessidades atuais. Quanto mais avançados em tecnologia, comunicação e acessibilidade forem os mercados, mais empreendimento surgirão para oferecer novas possibilidades e menores serão as barreiras para atingir novos clientes. As Startups vêm sendo cada vez mais estudadas, por ser um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, social do país. Nesse contexto tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o principal impacto das Startups na sociedade atual? Para responder a esta indagação, o objetivo geral do estudo corresponde em identificar quais os impactos que as Startups trazem atualmente. E como objetivos específicos a pesquisa busca demonstrar os benefícios que possuem, quais as dificuldades encontradas e os resultados que eles encontram com as novas tecnologias. Sousa e Lopes (2016) definem Startups como uma empresa nova, até mesmo embrionária ou ainda em fase de constituição, que conta com projetos promissores ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras. Há quem a defina pela resposta financeira que ela apresenta considerando o seu baixo custo de manutenção, o rápido crescimento financeiro e a lucratividade. Já Blank e Dorf (2014) enfatizam que não se deve enxergar startups apenas como pequenas empresas. Elas possuem uma configuração que as torna startups, são feitas para atender grandes proporções de maneira escalável. A definição não se aplica a qualquer empresa, uma padaria, ou uma consultoria, mesmo atendendo muitos e muitos clientes estarão longe de ser uma startup adotando um modelo de negócios tradicional. Dessa forma o presente estudo justifica-se em demonstrar a importância de inovar e para empreender onde a grande quantidade de empresas que oferecem o mesmo produto ou serviço potencializa a competitividade entre elas, por não querer perder sua fatia de mercado. Essa competitividade faz com que as empresas saiam da sua zona de conforto e busque se atualizar, aumentar a produtividade e aumentar a velocidade de ação para atender e satisfazer seus clientes.

2 DESENVOLVIMENTO

Startup é um novo conceito de empreendedorismo que preza pelo feedback contínuo (RIES, 2012). Diferentemente de uma empresa tradicional que é recomendado fazer um plano detalhado para que depois vá ao mercado, nas startups recomenda-se validar a ideia para que se constate se tem mercado, se tem pessoas que consomam o produto (LERNER, 2010). É um feedback constante tanto quantitativo como qualitativo e esse ciclo pode ser resumido em construir, medir e aprender (RIES, 2012).

Blank (2010b), define como “uma startup é uma organização formada para a pesquisa de um modelo de negócio repetível e escalável”. Ou seja, uma empresa em um ambiente de extrema incerteza com possibilidades de atender milhares de pessoas.

Maurya (2012) enfatiza que as startups correm o risco de que não existam pessoas interessadas por aqueles novos produto/serviços criados por elas. Reforçando o conceito de Ries (2014), este ambiente de incertezas gera a necessidade de um método de gerenciamento diferenciado. O Lean startup, pode ser considerado uma destas metodologias. Criado para auxiliar na gestão eficiente destas empresas nascentes, onde “Construir um produto de sucesso é mitigar riscos.” (MAURYA, 2012, p. 7). Já que o empreendedor necessita eliminar a maior quantidade de riscos possíveis para alcançar o sucesso da startup.

3 CONCLUSÃO

O objetivo geral do estudo corresponde em identificar quais os impactos que as Startups trazem atualmente. E como objetivos específicos a pesquisa busca demonstrar os benefícios que possuem, quais as dificuldades encontradas e os resultados que eles encontram com as novas tecnologias.

A importância da capacidade de inovação tem sido amplamente discutida na literatura, tendo-se feito importantes avanços no sentido de compreender algumas das capacidades que contribuem para um maior potencial inovador nas empresas. Com o rápido avanço das tecnologias, os

empresários vêm buscando inovações o mais rápido possível e sempre agradando o seu cliente.

A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que proveem valor para algum produto ou serviço. O produto ou serviço pode, ou não, ser novo ou único, mas o valor deve de algum modo ser infundido pelo empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários.

A principal dificuldade encontrada hoje nessa área é tempo e equipe, onde é extrema necessidade pessoas capacitadas e com disponibilidade para estar buscando conhecimento em outros locais. Além de tudo o empresário cita que é preciso ter persistência e aprender com os erros, pois muitas vezes o negócio pode não dar certo e o espaço no mercado ser cada vez mais disputado.

As Startups vêm sendo cada vez mais estudadas, por ser um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, social do país. Existe em uma realidade empresarial tão agitada e competitiva que qualidade e inovação não são apenas fatores facultativos numa organização, elas são pré-requisitos. Entretanto, conclui-se que para ter vantagem competitiva as organizações precisam estar atualizadas, sempre trazendo novidade para os seus clientes.

REFERÊNCIAS

- ALBERONE, M. Carvalho, R. Kircove, B. Sua ideia ainda não vale nada – O guia prático para começar a validar seu negócio. Rio de Janeiro, 2012.
- BEUREN, Ilse Maria. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BLANK, S.; DORF, B. Startup - manual do empreendedor: O guia passo a passo para construir uma grande empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Transformando ideias em negócios. 2ª Ed. Rio de Janeiro.
- GODÓI-DE-SOUSA, E.; LOPES, J. E. F. Empreendedorismo tecnológico e startups: uma análise de cenários no contexto de universidades brasileiras. In: IX EGEPE -Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão e Pequenas Empresas, Passo Fundo –RS, 2016.

- GUAN, Jiancheng; MA, Nan. Innovative capability and export performance of Chinese firms. *Technovation*, 2003.
- Hisrich, R. D., & Peter, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman.
- Kiyosaki, Robert. *Independência Financeira*. 42ª edição. Rio de Janeiro, Campus 2000.
- LEE, Choonwoo; LEE, Kyungmook; PENNING, Johannes M. Internal capabilities, external networks, and performance: a study on technology-based ventures. *Strategic Management Journal*, 2001.
- LERNER, Josh. The future of public efforts to boost entrepreneurship and venture capital. *Small Business Economics*, 2010.
- MAURYA, A. *Running lean: Iterate from plan a to a plan that works*. 2. ed. Sebastopol: O'Reilly, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa: métodos, avaliação e utilização*. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder, 1965.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento de métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- ZAWISLAK, Paulo A. et al. Innovation capability: From Technology Development to Transaction Capability. *Journal of Technology Management and Innovation*, 2012.

Sobre o(s) autor(es)
Mestre, Professora, carla.cazella@unoesc.edu.br